

Avaliação Institucional: A Experiência da Universidade de Brasília

Bernardo Kipnis*

Os comentários aqui apresentados baseiam-se na experiência com a avaliação institucional que vem sendo desenvolvida, desde meados de 1986, na Universidade de Brasília. O texto proposto torna explícita uma questão relevante para a compreensão e progresso desse tipo de avaliação nas universidades. Partindo do pressuposto de que a avaliação da universidade assume, atualmente, uma importância central dentro de uma sociedade democrática e pluralista, uma pergunta antecede à definição dos próprios parâmetros de avaliação, segundo o texto: quem avalia a universidade e, como consequência, qual o perfil e as responsabilidades do avaliador.

O início dos trabalhos de nossa Comissão de Avaliação na Universidade de Brasília consistiu em estabelecer algumas reflexões sobre perguntas consideradas fundamentais nesta área: por que avaliar, para quê, o quê, como e quem se deveria incumbir de tal tarefa. Um maior detalhamento do assunto encontra-se em um texto mimeografado, elaborado em dezembro de 1986. Como consequência, um teste de metodologia de avaliação foi proposto para 1987 e vem sendo desenvolvido até hoje, com respaldo da administração central da UnB, do INEP e da própria SESu/MEC.

Cabe, nestas considerações, discutir, inicialmente, a pergunta central levantada pelo texto proposto, ou seja, como se caracteriza a figura do avaliador?

Nesse sentido, não fica claro o significado assumido por este ente dotado de competência para avaliar. Nossa experiência revela a grande resistência encontrada, no caso pela comunidade docente da UnB, quando um grupo de quatro pesquisadores se apresentava como a "comissão de avaliação" da Universidade. Por que os próprios docentes não poderiam realizar a avaliação, ou mesmo alunos ou, ainda, pares da área avaliada. Por que esses quatro pesquisadores?

Obviamente, não se tratava de avaliadores profissionais, porém uma equipe com diversas experiências acadêmicas e integrada por elementos provenientes de áreas distintas do conhecimento, que fora encarregada de articular e encaminhar todo o processo.

* Professor da Universidade de Brasília (UnB).

Nesses termos, a "figura" do avaliador não existe e até mesmo assusta. O que existe, sim, são pessoas (pesquisadores) dedicados à discussão do tema e que sugerem uma metodologia de avaliação a partir de informações propiciadas por outros agentes envolvidos em cada setor da Universidade. A avaliação propriamente dita cabe àqueles envolvidos com o objeto a ser avaliado e que revelem alguma competência para tal tarefa.

A título de exemplo, a avaliação do desempenho docente no ensino de graduação na UnB foi realizada pelos alunos e pelo próprio professor da disciplina. À comissão de avaliação coube a tarefa de elaboração e discussão dos instrumentos de coleta da informação avaliativa, processamento dos dados e apresentação de um relatório sobre os resultados encontrados, que foram difundidos pela comunidade. A avaliação propriamente dita coube a professores e a alunos.

Com base no exposto, explicitamos algumas sugestões para discussão:

- a. *Separar o processo de julgamento (avaliação) daquele de gerenciamento da coleta de dados e encaminhamento da questão.*
- b. *Neste sentido, não se treina o avaliador. Pode-se preparar uma equipe que colete a informação necessária, bem como consulte indivíduos com experiência nas áreas avaliadas: ensino, pesquisa, extensão e administração.*
- c. *A avaliação institucional constitui-se em um amplo projeto de pesquisa dentro da universidade, conduzido por professores/pesquisadores que encaminham o processo e realizam constantes análises sobre o desenvolvimento da metodologia.*
- d. *A tendência é para que este projeto se institucionalize em um centro de avaliação dentro da universidade, depositário de um grande banco de dados que sirva como informação às fontes estabelecidas como avaliadoras. A diversificação dessas fontes constitui-se em prerrogativa de redução de vieses.*
- e. *Nos termos propostos, o perfil do avaliador será dado pela metodologia adotada e pela resposta ao tipo de avaliação escolhido: auto-avaliação, e/ou avaliação interna, e/ou avaliação externa.*